

Editorial de lançamento da Revista Fim do Mundo

8

"(...) Aqui, meu pânico e glória
Aqui, meu laço e cadeia
Conheço bem minha história
Começa na lua cheia
E termina antes do fim

Aqui é o fim do mundo
Aqui é o fim do mundo
Aqui é o fim do mundo

Minha terra tem palmeiras
Onde sopra o vento forte
Da fome, do medo e muito
Principalmente da morte (...)"

Marginália II - Torquato Neto [1968]

Fim do mundo

Pois estamos no fim de vários mundos, esta é a nossa conclusão. Outros nascem, mal deles sabemos.

Nascemos como fim do mundo, crescemos como desastre em processo, monumento à violência inaudita da desumanização plena sob o império do capital. Terra de escravizados comprados ou conquistados na guerra aos nativos desta ou doutras terras.

Finado é o Brasil. Mudou-se.

Finada a longa fase histórica que se inicia em fins do século XVIII com a Revolução Industrial, devido ao surgimento do quarto órgão da máquina – o órgão de controle - e seu personagem, o capital industrial microeletrônico, transformado naturalmente em novo capital financeiro, regente da nova ordem mundial do capital.



Finado é aquele mundo unipolar que se abre após a organizada falência da URSS. Ergue-se no oriente e com alguns aderentes ocidentais e mesmo um africano, um novo e poderoso polo geopolítico, prestes a tornar-se a expressão de uma nova primeira potência econômica mundial do capital, a China.

Finado é o movimento político do comunismo mundial, luta contra o qual alimentara a Guerra Fria, no pós-II Guerra Mundial. Finado é, pois, o ímpeto revolucionário e o prestígio de massas das antigas vanguardas intelectuais e políticas do comunismo e socialismo, assim como das demais forças da transformação social, democratas e patriotas populares.

Finada a fase desenvolvimentista do projeto capitalista para as ex-colônias e do assim chamado terceiro mundo em geral, tal como ocorrera no pós-II Guerra Mundial. Em seu lugar, se projetam, no Brasil, as forças da revolução da ultradireita pró-imperialista, antipopular, antidemocrática e antinacional. É a ultradireita a levantar, majoritariamente, hoje, o estandarte da revolução e proclamar-se revolucionária, agente de sua revolução na contrarrevolução, processo iniciado nos anos 60 e somente agora chegando ao seu ápice. Uma revolução pró controle exclusivo do capital sobre a reprodução social.

Finada e proclamada em 1964 a luta das burguesias brasileiras pela plena soberania econômica e política da nação, permanecerão estas, aconchegadas no colo da subordinação expandida, conquistada pela contrarrevolução vitoriosa.

Finada está, no Brasil, a quarta etapa da contrarrevolução proclamada em 1964, a assim chamada Nova República. O sentido da contrarrevolução, antes de tudo, foi a plena abdicação, por parte das classes proprietárias nativas, de lutar pela plena soberania econômica e política da



nação. As forças do capital nativo, desde então, aquietam-se dentro do útero da subordinação ampliada, avançadas em alta monopolização, e hoje, em processo de desindustrialização e reprimarização. A revolução burguesa conservadora se cristaliza como regência socioeconômica.

Finados a força e o prestígio, assim como as fontes teóricas do comunismo oficial, ocuparão seu lugar as forças pró-democracia, não revolucionárias, do movimento socialista e liberal social, abandonada a luta contra o capital e forças aliadas a ele.

No caso das ex-colônias ibéricas, esta matriz teórica abandona mais de um século de teorias da interpretação da particularidade dos capitalismo dali nascidos, forjadas pelas mais diferentes vertentes teóricas. Ao invés de se atestar a existência dos capitalismo da miséria vigentes em todas essas ex-colônias, transitou-se à concepção de que todos estes países podem, naturalmente, evoluir a capitalismo desenvolvidos, à semelhança dos europeus, bastando para isso a luta democrática em marcos constitucionais, as políticas públicas emancipatórias e a distribuição de renda.

Finada está, nestes instantes, essa teoria evolucionista metafísica, do melhorismo socioeconômico, destruída pela força das determinações contrarrevolucionárias imanentes à formação histórica dessas nações. O caso do Brasil é o mais flagrante. Aqui, a luta democrática pós Constituição de 1988, em equívoco fatal, se auto concebeu como o fim da contrarrevolução de 64. A estratégia melhorista sonhou ser uma bandeira atravessando incógnita a floresta contrarrevolucionária. Teve ao seu dispor quatro mandatos presidenciais. Ao contar com o óbvio rechaço frontal das forças conservadoras, não soube também defender o núcleo central dos seus guerreiros, supondo ser o seu sacrifício a expiação suficiente para fazer avançar ainda mais o seu projeto, suas conquistas. Isso foi lido, pelos seus



inimigos, como santo e senha para a revanche na guerra contrarrevolucionária. Abriram-se as portas para o fim do governo Dilma e a derrota das forças populares. A revolução na contrarrevolução, pode, assim, desde então, prosperar. Findo o prestígio das forças políticas tradicionais, emergentes da ditadura, assim como das novas forças a elas coligadas e as do melhorismo, a representação contrarrevolucionária desliza ao colo da ultradireita miliciana e pentecostal.

Finda está a Nova República, eleitas as forças da destruição do estado nacional, da liquidação dos direitos sociais das maiorias trabalhadoras e sua consequente miserabilização, da devastação ambiental a ser dominada pelos negócios, a avançar sobre a floresta amazônica e seus recursos naturais, da liquidação da educação e da ciência nacionais, enfim, do trânsito geopolítico neocolonial ao campo da visão do mundo da ultradireita norte americana. Em suma, transita-se ao monopólio da exclusividade da regência do capital sobre a reprodução social. Opera-se, assim, fenômeno único na história ocidental contemporânea, para além da migração de pessoas, mas de um país, de modo voluntário e consciente, ao espaço geopolítico de outro, no caso, da potência declinante norte americana, por meio da outorga voluntária, unilateral e gratuita da soberania nacional.

Finda, também, a fase histórica da decência, da civilidade e bons modos da contrarrevolução, vigente desde que proclamada a Constituição de 1988, pois emergiu de suas entranhas a bestafera da ultradireita miliciana, que empalmou o poder executivo, capaz de implementar seu projeto político-econômico contra a Constituição e pela destruição sistemática e necessária da nação. Vamos sendo governados através do uso da mentira, da violência, da estupidez e da boçalidade.



Finada é, pois, a certeza de que teremos eleições em 2022. Mais parece é que o chefe miliciano se prepara para apequenar ou mesmo liquidar o STF e o governo democrático, expandir ao máximo o estado de exceção já existente, proclamando um novo ciclo demencial tirânico, sob a proteção dos militares e benção dos demais blocos golpistas, fingidamente constrangidos. Proclamam estarem mal com ele, mas piores sem ele. Nenhum dos blocos da revolução em processo tem poder de veto sobre os demais, perdida definitivamente a anterior hegemonia das forças civilizadas pró capitalismo.

Navega a toda vela a Barca do Inferno, com seus quatro contingentes revolucionários a bordo, quais sejam, os militares, a monarquia miliciano-pentecostal, o conluio policial-judicial-midiático, e o congresso de capitalistas dominado pelas bancadas da bala, bola, bíblia, bulas, bois e basbaques em geral. Ao tentarem resolver, a seu modo, os dilemas do capital, conduzem o país e a si próprias ao suicídio.

Ninguém e nada, até o momento, impede ou impedirá o trajeto incrível dessa nau terrificante.

Nós, aqui, tudo faremos para apertar o carnegão dessa pústula que vai gangrenando nossa construção nacional coletiva, penta secular. Reiniciamos a luta pela revolução brasileira, aquela que nos conduzirá à segunda e plena independência, à soberania econômica e política da nação e à plenitude de direitos da reprodução da força de trabalho, sob a democracia das e para as maiorias, liquidando o pesadelo sem fim do capitalismo da miséria em que vegetamos. Este o objetivo central da *Fim do Mundo*.



Finado está o Brasil nascido em 1500. Nascidos como fim do mundo no Paraíso, fenecemos como fim do paraíso no mundo, transportados na Barca do Inferno para os EUA. O Brasil mudou-se para o nada.

Sáímos da era das catástrofes e entramos na era do colapso.

São Paulo, 14 de agosto de 2019

13

| es | Fin del mundo

Porque estamos en el fin de varios mundos, esta es nuestra conclusión. Otros nacen, apenas los conocemos.

Nacimos como el fin del mundo, crecimos como un desastre en proceso, un monumento a la violencia sin precedentes de la deshumanización total bajo el imperio del capital. Tierra de personas esclavizadas compradas o conquistadas en la guerra a los nativos de esta o de otras tierras.

Llegó el fin de Brasil. Se ha cambiado.

Llegó el fin de la larga fase histórica que comenzó a fines del siglo XVIII con la Revolución Industrial, debido al surgimiento del cuarto órgano de la máquina- el órgano de control-, y su personaje, el capital industrial microelectrónico, naturalmente transformado en nuevo capital financiero, gobernante del nuevo orden mundial del capital.

Llegó el fin del mundo unipolar que se abre después de la quiebra organizada de la URSS. Se eleva en el este y con algunos adherentes occidentales e incluso un africano, un nuevo polo

| en | The end of the world

Well, we are at the end of several worlds, this is our conclusion. Others are born, we barely know them.

We were born as the end of the world, we grew up as a disaster in process, a monument to the unprecedented violence of full dehumanization under the capital's empire. Land of enslaved people bought or conquered in the war to the natives of this or other lands.

Deceased is Brazil. Moved.

The long historical phase that began at the end of the 18th century with the Industrial Revolution ended, due to the emergence of the fourth organ of the machine - the control organ - and its character, the microelectronic industrial capital, naturally transformed into a new financial capital, ruler of the new world order of capital.

Deceased is that unipolar world that opens after the USSR's organized bankruptcy. It rises in the east and with some western adherents and even an African, a powerful new geopolitical pole, ready to become the expression of a new first



geopolítico poderoso, listo para convertirse en la expresión de una nueva potencia económica mundial del capital, China.

Llegó el fin del movimiento político del comunismo mundial, la lucha contra la cual había alimentado la Guerra Fría en la posguerra.

Llegó el fin, por lo tanto, el ímpetu revolucionario y el prestigio masivo de las antiguas vanguardias intelectuales y políticas del comunismo y el socialismo, así como de las otras fuerzas de transformación social, demócratas y patriotas populares.

Llegó el fin de la fase desarrollista del proyecto capitalista para las ex colonias y del llamado tercer mundo en general, tal como ocurrió en el período posterior a la Segunda Guerra Mundial. En su lugar, se proyectan en Brasil las fuerzas de la revolución de la ultraderecha proimperialista, antipopular, antidemocrática y antinacional. Es la ultraderecha a elevar, en su mayoría, hoy en día, el estándar de la revolución y proclamarse revolucionaria, agente de su revolución en la contrarrevolución, un proceso iniciado en los años 60 y que solo ahora llega a su ápice. Una revolución para el control exclusivo del capital sobre la reproducción social.

Llegó el fin de la, proclamada en 1964, lucha de las burguesías brasileñas por la plena soberanía económica y política de la nación, éstas permanecerán acurrucadas en el regazo de una subordinación expandida, conquistadas por la victoriosa contrarrevolución.

Llegó el fin, en Brasil, de la cuarta etapa de la contrarrevolución proclamada en 1964, la llamada Nueva República. El sentido de la contrarrevolución, sobre todo, fue la completa abdicación, por parte de las clases propietarias nativas, de luchar por la plena soberanía económica y política de la nación. Las fuerzas del

world economic power of capital, China.

Deceased is the political movement of world communism, the struggle against which it had fueled the Cold War in the post-World War II. Deceased, therefore, is the revolutionary momentum and mass prestige of the former intellectual and political vanguards of communism and socialism, as well as of the other forces of social transformation, democrats and popular patriots.

The developmentist phase of the capitalist project for the ex-colonies and the so-called third world in general deceased, as it had occurred in the post-World War II period. In its place, in Brazil, the pro-imperialist forces, anti-popular, anti-democratic and anti-national ultra-right's revolution are projected. It is the ultra-right wing majorities raising the revolution banner and proclaiming itself revolutionary, its revolution agent in the counter-revolution, a process that started in the 60s and only now reaching its peak. A revolution for the exclusive control of capital over social reproduction.

Deceased and proclaimed in 1964 the struggle of the Brazilian bourgeoisies for the full economic and political national sovereignty, these will remain, huddled in the lap of expanded subordination, won by the victorious counterrevolution.

Deceased is the counter-revolution fourth stage proclaimed in 1964 in Brazil, the so-called New Republic. The counterrevolution meaning, above all, was the complete abdication, by the native proprietary classes, of fighting for the full economic and political nation sovereignty. The native capital forces, since then, have been quieted within the womb of expanded subordination, advanced in high monopolization,



capital nativo, desde entonces, se han apaciguado dentro del útero de la subordinación expandida, avanzados en alta monopolización, y hoy, en el proceso de desindustrialización y reprimarización. La revolución burguesa conservadora se cristaliza como dirección socioeconómico regresiva.

Llegó el fin de la fuerza y el prestigio, así como de las fuentes teóricas, del comunismo oficial, ocuparán su lugar las fuerzas pro-democracia, no revolucionarias del movimiento socialista y social liberal, abandonando la lucha contra el capital y las fuerzas aliadas a él.

En el caso de las antiguas colonias ibéricas, esta matriz teórica deja más de un siglo de teorías de interpretación de la particularidad de los capitalismos nacidos allí, forjados por las más diferentes vertientes teóricas. En lugar de comprobar la existencia de los capitalismos de la miseria que prevalecían en todas esas antiguas colonias, se transitó a la idea de que todos estos países pueden evolucionar naturalmente a capitalismos desarrollados, similares a los europeos, siendo suficiente para que esto sucediera, la lucha democrática en marcos constitucionales, políticas públicas incluyentes y la distribución de la renta.

Llegó el fin, en estos momentos, esa teoría evolucionista metafísica del mejoramiento socioeconómico destruida por la fuerza de las determinaciones contrarrevolucionarias inmanentes a la formación histórica de estas naciones. El caso de Brasil es el más llamativo. Aquí, la lucha democrática después de la Constitución de 1988, en un error fatal, se auto concibió como el fin de la contrarrevolución del 64. La estrategia del mejoramiento soñó con ser una bandera incógnita que cruza el bosque contrarrevolucionario. Tuvo cuatro mandatos presidenciales a su disposición. Al contar con el obvio rechazo frontal de las fuerzas conservadoras, tampoco supo cómo

and today, in the process of deindustrialization and reprimarization. The conservative bourgeois revolution crystallizes as regressist socioeconomic rule.

Once the official communism's strength and prestige over, as well as their theoretical sources, pro-democracy, non-revolutionary forces of the socialist and social liberal movement will take their place, abandoning the struggle against capital and forces allied with it.

In the case of ex-Iberian colonies, this theoretical matrix leaves more than a century of interpretation theories about the capitalism's born there particularity, forged by the most different theoretical strands. Rather than attesting to the misery capitalism's existence in force in all the former Iberian colonies, the conception that all these countries can naturally evolve to developed capitalism, similar to the European ones, has been carried out. For this, the democratic struggle in constitutional frameworks, emancipatory public policies and income distribution are enough.

At that moment, this socioeconomic improvement metaphysical evolutionary theory is deceased, destroyed by the counterrevolutionary determinations force immanent to the historical formation of these nations. The Brazil case is the most striking. Here, the democratic struggle after the 1988 Constitution, in fatal error, conceives itself as the 64's counterrevolution end. The "improvementist" strategy dreamed of being a flag crossing the counterrevolutionary forest incognito. It had four presidential terms at his disposal. When counting on the obvious frontal conservative forces rejection, it also did not know how to defend the central nucleus of his warriors, assuming that his sacrifice was sufficient



defender el núcleo central de sus guerreros, suponiendo que su sacrificio era suficiente expiación para avanzar aún más en su proyecto, sus conquistas. Esto fue leído, por sus enemigos, como un santo y seña para la revancha en la guerra contrarrevolucionaria. Se abrieron las puertas para el fin del gobierno de Dilma y la derrota de las fuerzas populares. La revolución en la contrarrevolución puede prosperar desde entonces.

Llegó el fin del prestigio de las fuerzas políticas tradicionales, que emergen de la dictadura, así como las nuevas fuerzas asociadas con ellas y las del mejoramiento, la representación contrarrevolucionaria se deslizará al regazo de la ultraderecha militante y pentecostal.

Llegó el fin de La Nueva República, han sido elegidas las fuerzas de destrucción del estado nacional, de la liquidación de los derechos sociales de las mayorías trabajadoras y su consiguiente miserabilización, de la devastación ambiental a ser dominada por los negocios, para avanzar sobre la selva amazónica y sus recursos naturales, de la liquidación de la educación y la ciencia nacional, en fin, del tránsito geopolítico neocolonial hasta el campo de la cosmovisión de la ultraderecha norteamericana. En resumen, pasamos al monopolio de la exclusividad de la gestión del capital sobre la reproducción social. Por lo tanto, existe un fenómeno único en la historia occidental contemporánea, más allá de la migración de personas, pero de un país, de modo voluntario y conscientemente, al espacio geopolítico de otro, en este caso, de la potencia declinante de América del Norte, a través de la concesión voluntaria, unilateral y gratuita de la soberanía nacional.

Llegó el fin, también, de La fase histórica de la decencia, de la cortesía y los buenos modales de la contrarrevolución, que ha estado en vigor

atonement to further advance his project, its conquests. This was read, by its enemies, as a saint and a password for the rematch in the counterrevolutionary war. The doors were opened for the end of the Dilma government and the popular forces defeat. The revolution in the counterrevolution can thus prosper since then. Once the traditional political forces prestige - emerging from the dictatorship, as well as the new forces associated with them and those of "improvementism" - is deceased, the counterrevolutionary representation will slide into the lap of the far right wing, militia and Pentecostal

The New Republic is deceased, have been elected in its place the forces of the national state's destruction, of the majority workers social rights liquidation and their consequent "miserabilization", of the environmental devastation to be dominated by business, to move forward about the Amazon rainforest and its natural resources, from the liquidation of national education and science, in short, from the neo-colonial geopolitical transit to the field of the North American ultra-right worldview. In short, we move on to the capital management exclusivity monopoly over social reproduction. Thus, there is a unique phenomenon in contemporary Western history, beyond the people migration, but from one country, voluntarily and consciously, to the geopolitical space of another, in this case, the declining North American power, through the voluntary, unilateral and free national sovereignty granting.

The historic phase of the counterrevolution decency, civility and good manners, which has been in force since the 1988 Constitution was proclaimed, was also deceased, as it emerged



desde que se proclamó la Constitución de 1988, pues emergió de sus entrañas la fiera bestia de la ultraderecha miliciana, que empalmó el poder ejecutivo, capaz de implementar su proyecto político-económica contra la Constitución y por la destrucción sistemática y necesaria de la nación. Estamos siendo gobernados mediante el uso de mentiras, violencia, estupidez y brutalidad.

Llegó el fin, pues, la certeza de que tendremos elecciones en 2022. Parece más que el jefe de la milicia se está preparando para disminuir o incluso liquidar el STF y el gobierno democrático, expandir al máximo el estado de excepción existente, proclamando un nuevo ciclo de demencia tiránica, bajo la protección de los militares y la bendición de los otros bloques golpistas, que simulan estar avergonzados. Afirman estar mal con él, pero peor sin él. Ninguno de los bloques de la revolución en proceso tiene poder de veto sobre los demás, la antigua hegemonía de las fuerzas civilizadas procapitalistas se perdió definitivamente.

Navega a toda vela el Barco del Infierno con los cuatro contingentes revolucionarios a bordo, a saber, los militares, la monarquía miliciano-pentecostal, la colusión policial-judicial-mediática y el congreso de capitalistas dominado por las bancadas de la bala, bola, biblia, bulas, bueyes y burros en general. Al tratar de resolver los dilemas del capital a su manera, llevan al país y a sí mismos al suicidio.

Nadie y nada, hasta ahora, impide o impedirá el increíble curso de este aterrador barco.

Nosotros, aquí, haremos todo lo posible para tensar la carne de esta pústula que está gangrenando nuestra construcción nacional colectiva, penta secular. Reiniciamos la lucha por la revolución brasileña, la que nos llevará a la segunda y plena independencia, a la soberanía económica y política de la nación y a la plenitud

from its bowels the bestial beast of the ultra-right militia, which stole the executive branch, capable of implementing its political-economic project against the Constitution and for the systematic and necessary destruction of the nation. We are being governed through the use of lies, violence, stupidity and goodness.

The certainty that we will have elections in 2022 is deceased. It seems more that the militia chief is preparing to diminish or even liquidate the STF and the democratic government, expand the existing state of exception to the maximum, proclaiming a new cycle of tyrannical dementia, under the military protection and other coupist blocs' blessing, pretending to be embarrassed. They claim to be bad with him, but worse without him. None of the revolution blocs in process has veto power over the others, the former hegemony of civilized pro-capitalist forces being definitively lost.

Sail the Hell Boat in a hurry with all four revolutionary contingents on board, namely, the military, the militia-Pentecostal monarchy, the police-judicial-media collusion, and the capitalists congress dominated by the benches of bullet, ball, bible, bulls, cattle and goofys in general. In trying to resolve capital dilemmas in their own way, they lead the country and themselves to suicide.

Nobody and nothing, so far, prevents or will prevent the incredible course of this terrifying ship.

We, here, will do everything to squeeze the nucleus of this pustule that is gangrening our collective national construction, penta secular. We restarted the struggle for the Brazilian revolution, the one that will lead us to the second and full independence, to the nation economic and



de los derechos plenos de reproducción de la fuerza de trabajo, bajo la democracia de las mayorías y para las mayorías, poniendo fin a la pesadilla interminable del capitalismo de la miseria en el que vegetamos. Este es el objetivo central de la *Revista Fim do Mundo*.

Llegó al final el Brasil nacido en 1500. Nacidos como fin del mundo en el Paraíso, fenecemos como el fin del paraíso en el mundo, transportado en el Barco de los Infiernos para los Estados Unidos. Brasil se mudó a la nada.

Dejamos la era de las catástrofes y entramos en la era del colapso.

São Paulo, 14 de agosto de 2019

political sovereignty and to the workforce reproduction under full rights, under the democracy of and for the majorities, ending the endless nightmare of the misery's capitalism in which we vegetate. This is the central objective of the *Revista Fim do Mundo*.

Deceased is Brazil born in 1500. Born as the end of the world in Paradise, we died as the end of paradise in the world, transported in the hell's boat to the USA. Brazil moved to nothing.

We left the catastrophes era and entered the collapse era.

Sao Paulo, August 14, 2019

